

**RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/SETEMBRO-2020**  
COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

**1 - RETROSPECTIVA**

Para iniciar o relato, importante destacar toda a discussão em relação as diretrizes fiscais do governo, a atual equipe econômica tinha a pretensão de encaminhar um pacote abrangente e ambicioso de medidas e reformas, incluindo o programa renda mínima, mas logo foi rejeitado pelo presidente, que não quer que haja remanejamentos que afetem outros programas já em execução.

Portanto, a equipe econômica precisa remodelar o programa, que será conhecido como Renda Brasil, e adequar a sua proposta, respeitando assuntos importantes que ainda estão em pauta, como o teto de gastos para 2021, o valor para o auxílio e o mais importante, encontrar outras fontes para redirecionar ao programa, contanto que não afete os programas de auxílios já ativos. Dentro das definições do governo, o mercado segue volátil, sem uma tendência definida, esperando por definições governamentais, aguardando um horizonte mais claro para se impor com postura mais ofensiva.

Nos Estados Unidos, cria-se um otimismo maior após declarações do presidente do Federal Reserve-Fed, Jerome Powell, sobre as medidas que serão adotadas para a recuperação da economia americana.

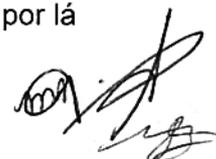
Tocando no ponto mais vigiado pelos bancos centrais globais, a inflação, o Fed alterou a regra e se comprometeu a deixar as taxas de juros congeladas no longo prazo, trabalhando de agora em diante com um objetivo de inflação média, ou seja, ao invés de trabalhar com um ponto único como meta, o Fed quer poder compensar a inflação em períodos.

Ainda na América do Norte, os dados econômicos, como a renda pessoal dos americanos e as vendas externas, também pesaram. Por fim, o ouro sustentou a alta e o índice de dólar recuou. O preço do petróleo ficou em linha, com as petroleiras do Texas voltando para as atividades depois da passagem do furacão Laura.

Com isso, os investidores partiram para as compras e os índices S&P e Nasdaq se destacaram mais uma semana. O Dow Jones se recuperou apenas no fim do mês passado.

No fechamento, O Dow Jones ficou em alta aos 28.653 pontos, assim como o S&P aos 3.508 pontos e o Nasdaq aos 11.695 pontos.

Na Europa, os investidores seguem com o que pode ser considerado o título para esse ano de 2020 nos mercados, aversão ao risco, a bolsa de valores por lá



esfriou bastante e os olhares se apontaram para as declarações do Federal Reserve, e a sua nova metodologia com a inflação.

No final de agosto, o índice Stoxx Europe 600 ficou em queda de 0,52% aos 368.80 pontos em Londres; o FTSE-100 (Londres) ficou em queda de 0,61% aos 5.963 pontos; o DAX -30 (Frankfurt) ficou em queda de 0,48% aos 13.033 pontos; o CAC 40 (Paris) ficou em queda de 0,26% a 5.002 pontos; o FTSE-MIB (Milão) ficou estável aos 19.841 pontos; o Ibex 35 (Madri) ficou em alta de 0,60% a 7.133 pontos; e o PSI-20 (Lisboa) ficou em queda de 0,65% a 4.342 pontos.

Na Ásia, onde a recuperação se iniciou antes do resto do mundo, as bolsas continuam registrando altas, mostrando a acelerada recuperação por lá, exceto o Japão, onde o ministro primeiro-ministro Shinzo Abe, renunciou ao cargo por motivos de saúde. Abe estava no poder desde 2012 e deveria seguir até 2021, sendo o principal motivo pela forte queda dos mercados por lá. O índice Hang Seng, bolsa de Hong Kong, ficou em alta de 0,56% aos 25.422 no fim do mês passado, assim como o índice Xangai, China, ficou em alta de 1,60% aos 3.403. O índice Shenzhen Composite ficou em alta de 1,97% a 2.350 e o ChiNext ficou em alta de 2,46% para o mesmo período. Apenas o índice Nikkei 225, bolsa de Tóquio, ficou em queda de 1,41% aos 22.882.

Por aqui, o Ibovespa recuperou as perdas no decorrer de agosto em 0,61% e sustentou a alta na sessão. O foco ficou no Federal Reserve e no cenário político, com as expectativas elevadas para o anúncio do valor do auxílio emergencial, bem como para os rumos do Renda Brasil.

## 2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

Entre as projeções do mercado financeiro, as expectativas para o desempenho da economia brasileira foram revisadas para cima, pela nona semana consecutiva, e agora é esperada uma queda de 5,28% para o PIB este ano, ante estimativa anterior de queda de 5,46%.

De acordo com o último relatório Focus divulgado pelo Banco Central do Brasil, a expectativa é de que, após a grave crise provocado pela pandemia de coronavírus, a atividade brasileira cresça 3,50% em 2021.

Com relação à taxa básica de juros (Selic), as projeções referentes a dezembro de 2021 foram cortadas, de 3,00% para 2,88% ao ano, mas mantida em 2,00% ao ano ao fim deste ano.

A Selic, que serve de referência para os demais juros da economia, é a taxa média cobrada nas negociações com títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, registradas diariamente no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic). Ao reduzir os juros básicos, a tendência é diminuir os custos do crédito e incentivar a produção e principalmente o consumo. Quando o Copom aumenta a Selic, o objetivo é



desacelerar e conter a demanda, e isso causa reflexos nos preços, porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Houve ainda alteração na projeção para a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) este ano, com elevação de 1,71% para 1,77%, porem ainda se mantem a expectativa em 3,00% para 2021.

Por fim, no câmbio, o mercado financeiro vê o dólar a R\$ 5,25 este ano (ante R\$ 5,20 no Focus anterior), com a moeda americana encerrando o próximo ano cotada a R\$ 5,00, sem alterações.

Relatório de Mercado – Focus – 28/08/2020			
		2020	2021
IPCA(%)	↑	1,77	⇒ 3,00
IGP-M (%)	↑	11,89	↑ 4,11
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	↑	5,25	⇒ 5,00
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)	⇒	2,00	↓ 2,88
PIB (% crescimento)	↑	-5,28	⇒ 3,50
Produção Industrial (% crescimento)	↑	-7,35	↑ 5,65
Balança Comercial (US\$ bilhões)	⇒	55,00	↑ 53,40
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	⇒	55,00	↓ 64,00

Fonte: Banco Central

↓ Redução    ⇒ Estabilidade    ↑ Elevação

### 3 - PROJEÇÕES

O Ibovespa apresentou queda no último dia do mês de agosto/2020, podendo testar novamente a barreira dos 100 mil pontos. Até aqui, mostrando perda de 0,75% no acumulado do mês.

O Boletim Focus veio com poucas mudanças em relação ao relatório anterior, revisões pequenas em relação a expectativa de juros e sobre a inflação. Entretanto, o foco ainda fica por conta dos aspectos políticos.

As atenções recaem sobre a entrega do Orçamento de 2021. Em meio a divergências sobre o programa de auxílio, o Renda Brasil, que provavelmente substituir o Bolsa Família, porem existe uma expectativa de que o programa fique de fora da proposta. Isso porque o ministro da Economia, Paulo Guedes, precisa de mais tempo para encontrar espaço para acomodar o novo gasto dentro do teto, que limita o avanço das despesas à inflação.



Nos Estados Unidos, vemos que a medida tomada pelo Fed, tem tido efeito sobre todos os mercados em âmbito global, gerando um otimismo aos agentes, esperamos que a medida seja um sucesso e possa desencadear uma tendência com reflexos no Brasil.

No mercado asiático, o assunto gira em torno do sucessor de Shinzo Abe, o ex-primeiro-ministro do Japão, a sua saída abre um vácuo de poder no Japão, pois ainda não se sabe quem será o seu sucessor e se ele poderá manter a estabilidade no país.

Na Europa, os mercados operaram dia 31/agosto sob os efeitos da decisão do FED americano de trabalhar com inflação média, o que pode significar juros baixos por um bom tempo, estimulando assim o investimento por parte dos agentes de mercado, podendo proporcionar um horizonte mais claro e seguro.

A agenda do início de setembro está vinculada a eventos que vão mexer com os mercados, incluindo a divulgação do Payroll na próxima sexta-feira. As expectativas também recaem sobre a nova pesquisa semanal Focus e a nota de política monetária de julho, e nos EUA, discursos de Bostic e Clarida, membros do Fed.

A preocupação com o limite dos gastos públicos ainda é pauta, porem a divulgação sairá em breve e já poderemos finalizar essa discussão e iniciar novas sobre os efeitos da medida tomada. Um possível afrouxamento dos gastos, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento na taxa de juros e isso não seria bom para o estado da economia atual.

O mais recomendado para o atual momento é.

Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos adotar a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1). Os demais recursos mantenham em ativos de médio prazo esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado.



Indicadores Diários – 28/08/2020

Indicador	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)
CDI	0,007	0,152	2,108	3,876
IRF-M 1	0,022	0,120	2,964	5,110
IDKA IPCA 2 Anos	0,157	0,971	5,326	9,818
IMA-B 5	0,193	0,404	4,611	9,450
IRF-M	0,278	-0,672	5,287	9,048
IRF-M 1+	0,393	-1,021	6,492	11,143
IMA-B	0,343	-1,389	1,223	7,748
IMA Geral	0,197	-0,469	3,154	6,927
IMA-B 5+	0,458	-2,895	-1,268	6,487
IDKA IPCA 20 Anos	0,510	-4,948	-6,602	2,498
Dólar	-2,282	5,085	35,856	31,188
Ibovespa	1,510	-0,748	-11,676	1,610
S&P 500	0,673	7,242	8,581	19,949

Índices de Referência – julho/2020

INPC	0,44%	0,80%	0,49%	0,61%	2,69%	5,94%
IPCA	0,36%	0,46%	0,24%	0,25%	2,31%	5,60%



#### 4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 4661/2018	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
<b>Renda Fixa</b>	<b>100%</b>	<b>85%</b>	<b>80%</b>	<b>100%</b>
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	0%	0%	0%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	0%	0%	0%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	0%	0%	0%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	0%	0%	0%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	0%	0%	0%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	0%	0%	0%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	0%	0%	0%
<b>Renda Variável</b>	<b>70%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>	<b>3%</b>
Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa	70%	3%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa	50%	3%	0%	3%
Brazilian Depositary Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%	3%	0%	3%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%	3%	0%	3%
<b>Investimentos estruturados</b>	<b>20%</b>	<b>7%</b>	<b>0%</b>	<b>7%</b>
Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)	15%	7%	0%	7%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"	15%	7%	0%	7%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%	7%	0%	7%
<b>Investimentos Imobiliários</b>	<b>20%</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>	<b>5%</b>
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%	5%	0%	5%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%	5%	0%	5%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%	5%	0%	5%
<b>Investimentos no exterior</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
<b>Operações com participantes</b>	<b>15%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>



A aplicação objetivo detalhada no quadro acima corresponde à distribuição pretendida entre os segmentos, quando o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA – e do Plano de Benefícios GOIÁS SEGURO superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais.

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas e repasses antecipados de um patrocinador relativos a contribuições futuras que estão previstas serem realizadas conforme aumentem o número de participantes no Plano Goiás Seguro e outros que vier a patrocinar.

A subvenção ou a antecipação dessas contribuições foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses têm sido realizados em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o descaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgate/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Ressalta-se que o Plano GOIÁS SEGURO já tinha superado em janeiro-2020 o montante considerando na Política de Investimento de R\$ 3 milhões, e a partir de então o espectro para outras aplicações está liberado.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

**JUSTIFICATIVA:** O montante de ativos alocados é suficiente para descaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 12 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

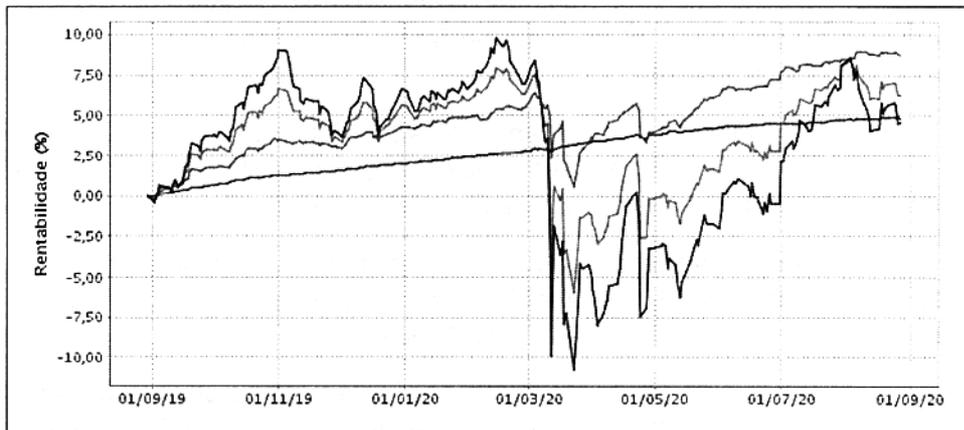


2. Os ativos do Plano Goiás Seguro serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

**JUSTIFICATIVA:** A diversificação entres Fundos de Investimentos com ativos vinculados aos prêmios prefixados, além de outros vinculados à inflação, torna-se importante a fim obter, com maior segurança, os índices de referência determinados na Política de Investimentos. Importante lembrar que a curva de juros e a inflação apresentam tendência de queda no futuro. Além disso todos esses índices apresentaram nos últimos 12 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

Gráfico 1

Relatório no período de 01/09/2019 até 27/08/2020



ATIVO	RETORNO (%)	VOL (A.A)	SHARPE	PATRIMÔNIO	%CDI	RESGATE (*)	AP. MIN.	INICIO (%)	ÚLT. 12M (%)	ACUM. ANO (%)	MÊS ANT. (%)
FI CAIXA FI BRASIL IMA B 5+ TP RF LP	4,5864	19,5556	0,0073	R\$ 1.880.567.033,43	118,8033	D=0	R\$ 1.000,00	171,0489	7,3519	-1,5310	6,0679
FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP	8,6927	4,9722	0,0581	R\$ 12.692.790.345,69	225,1677	D=0	R\$ 1.000,00	211,7912	8,5387	4,2295	1,2100
FI CAIXA BRASIL IMA B TP RF LP	6,3790	12,6674	0,0115	R\$ 6.026.241.201,10	162,6448	D=0	R\$ 1.000,00	256,7110	7,7249	0,8153	5,2105
FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF	4,8309	0,5401	0,1093	R\$ 10.637.006.107,07	125,1356	D=0	R\$ 1.000,00	159,0326	5,2990	2,8114	0,7545



Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

1. No PGA, ter alocado em torno de 67% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de longo prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 90% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de longo médio/prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 01 de setembro de 2020.

  
Michely Marinho de Barros

Membro Comitê de Investimento

  
Murilo Luciano Souza Barbosa

Diretor de Investimentos - AETQ

  
Antônio Henrique Pereira

Membro Comitê de Investimento

